

**TERRITORIALIDADES EM TENSÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS,
AGRONEGÓCIO E POLÍTICAS DE REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL
ENTRE 1985 A 2010**

Mirian Cláudia Lourenço Simonetti¹

RESUMO

Este texto apresenta parte de uma pesquisa mais ampla na qual buscamos compreender os limites e as possibilidades dos governos dos últimos 25 anos para a realização das políticas de Reforma Agrária no país, tendo por referência os dois governos Luís Inácio Lula da Silva. Na pesquisa nos defrontamos com situações paradoxais que nos informam que as políticas voltadas para a agricultura, dos governos protagonizados pelo Partido dos Trabalhadores (2003 a 2010), ao incentivar o agronegócio de exportação em detrimento da reforma agrária, ampliaram os conflitos que envolvem as populações originárias e tradicionais - indígenas, quilombolas, seringueiros e demais camponeses. Nesse texto apresentamos de maneira sucinta os dados com relação às ações em torno da luta pela terra dos Sem Terra e os assentamentos realizados nos diferentes governos do Brasil no período entre 1985 a 2010. Posteriormente, situamos as políticas relativas à reforma agrária dos governos entre 2003 e 2010. Por fim, destacamos os conflitos sociais que resultaram das políticas antirreforma agrária adotadas entre 2003 a 2010. Concluímos que as políticas vinculadas a Reforma Agrária dos governos do Partido dos Trabalhadores, se igualam às aquelas desde 1985. Estas se transformaram em medida de atenuação de conflitos sociais, se distanciando de um projeto de construção da democracia econômica, social, ambiental no Brasil. Nesses governos a opção foi por uma reforma agrária conservadora ou convencional de um lado, e de outro, o apoio ao latifúndio e aos amplos setores do empresariado rural, ligados à pecuária e a produção de grãos para a exportação (agronegócio). Esse apoio ao agronegócio manteve a reforma agrária como uma questão isolada e setorial, impedindo a democratização da terra e das relações de no Brasil.

Palavras-Chave: Territorialidades; Reforma Agrária; Partido dos Trabalhadores; Movimentos Sociais.

¹ Doutora em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP Campus de Marília.